

REUNIÃO COM DIRETOR GUSTAVO EM DOSE DUPLA



O presidente da ABACE, Cid Jorge Haui, acompanhado do diretor de Administração, Omar Vitor do Espírito Santo Júnior, reuniu-se hoje (08.03.2007), com o diretor de Administração do Banco Central, Dr. Antonio Gustavo Matos do Valle para tratar de uma extensa agenda de grande interesse dos aposentados. Além do diretor, estiverem presentes à reunião, Miriam de Oliveira, Chefe do DEPES e Carolina de Assis, Consultora da DIRAD.

Foram abordados os seguintes temas:

- Devolução dos 5% ganhos na justiça, relativos à cobrança à maior da contribuição da CENTRUS;
- Novos benefícios;
- Aspectos técnicos relativos à criação de novas senhas para ingresso automático de aposentados no BACEN;
- Relacionamento com a Procuradoria do BACEN;
- Parceria para segunda edição do COD;
- Concurso literário;
- Parceria para comemoração dos 40 anos do primeiro concurso do BACEN;
- Campanha salarial e
- Simpósio em São Paulo.

Na mesma ocasião, os dirigentes da ABACE foram convidados, pelo presidente do SINAL, David Falcão, que estava acompanhado do presidente regional, em Brasília, Paulo de Tarso Calovi, para participar da reunião antecedente que tratou basicamente da equiparação salarial, assunto de máxima importância para os funcionários do RJU.

Eis um resumo do que foi a reunião, em matéria enviada pelo SINAL:

Os representantes do SINAL falaram da urgência em se tomar iniciativas quanto à recomposição salarial, do cenário cinzento que se avizinha, e que a categoria está se mobilizando: assembléias realizadas já declararam estado de greve e tiraram indicativo de paralisação de advertência para o dia 20.

Lembramos o estudo que o Banco teria feito. A informação obtida foi a de ele seria apresentado ao Presidente do BC e depois a nós (Henrique Meirelles viajou ontem para a Suíça e só retorna na terça-feira à noite).

Solicitamos ao Diretor que fosse portador de correspondência dirigida ao Presidente, e pedimos resposta até o dia 16/03. Gustavo Matos disse que estará com ele na quarta-feira.

A carta vai transcrita abaixo.

“Sr. Presidente,

Vimos tratar, ainda uma vez, da recomposição salarial prometida pelo governo ao funcionalismo do Banco Central em função da concessão, pela MP 302/06, de reajustes superiores a categorias congêneres.

Reunimo-nos com essa Presidência no dia 03.08.06, quando reportamos a surpresa do funcionalismo desta Casa com o teor da referida MP e fizemos um retrospecto de nossa Campanha Salarial.

V.Sa. deu razão a todas premissas por nós apresentadas: a evasão de quadros do BC para carreiras com salários superiores, a desmotivação dos que ficam, à vista do desprestígio a que foram expostos e a conseqüente deterioração do ambiente interno, além das pressões junto ao SINAL e à administração do Banco pela recomposição salarial.

Além de afirmar também haver sido surpreendido, V.Sa. se disse empenhado em buscar uma solução para o impasse.

Na oportunidade da inauguração do Ed. Sede de Curitiba, em 09.11.06, estivemos reunidos mais uma vez, estando presente também o Diretor de Administração Gustavo Matos.

Indagado por V.Sa., o Diretor falou de um estudo em preparação, a ser enviado ao Congresso em torno de 15.02.07 em forma de Projeto de Lei, tratando da recomposição. Alertamos quanto ao prazo (então longínquo) e à forma de apresentação - melhor seria por MP - , dada a insegurança do cenário político à época.

São passados quatro meses desde então. O novo governo assumiu, e, entre outras medidas, lançou o PAC-Programa de Aceleração do Crescimento. V.Sa. com certeza é sabedor de que esse plano propõe alterações na LRF, prevendo que as despesas anuais com pessoal, de 2007 a 2016, não ultrapassem a variação acumulada da inflação mais 1,5%.

Isso, na prática, é a decretação da estagnação dos salários no setor público como um todo, o provável desencadeamento de uma disputa entre categorias e o "engessamento", por dez anos, das despesas de pessoal.

Esse conjunto de efeitos dificultará o aperfeiçoamento e a reestruturação de Planos de Carreira, visto tais mudanças implicarem, necessariamente, em alteração dos perfis remuneratórios dos cargos e respectivas referências.

Como visto, Sr. Presidente, o tempo e novas circunstâncias conspiram contra nós. Há urgência na recomposição salarial do BC, sob pena de todos pagarmos caro pela injustiça cometida pelo governo.

Não podemos esperar mais. A categoria, discriminada de maneira injusta, clama pela recomposição como prioridade.

Desde junho de 2006 cobramos de várias instâncias do governo o compromisso conosco. Reportamos insistentemente a insatisfação do funcionalismo, e sua expectativa de ver seus salários nivelados ao das categorias congêneres.

Todas as autoridades anuíram à nossa causa, mas nenhum efeito prático se fez sentir até o momento.

Em 22 de janeiro passado, no lançamento da Revista Por SINAL 19, cujo destaque foi a entrevista concedida por V.Sa. aos seus editores, estivemos juntos mais uma vez em Brasília.

Nessa entrevista - a segunda divulgada no periódico - V.Sa., mais uma vez, reconhece a inferioridade dos salários pagos ao funcionalismo do BC, e reafirma a existência de estudo, prevendo a equiparação salarial do BC à Receita Federal, pronto para ser apresentado à equipe econômica do governo, "... no momento adequado".

Estamos convictos, Sr. Presidente, de que esse momento é agora.

Esta é a hora de o Presidente do Banco Central valorizar os seus comandados e conduzir ao Governo, com todo o seu empenho, o estudo recompondo o nosso equilíbrio salarial com a Receita.

Como representantes da categoria, e honrados pela filiação de quase 6000 servidores dessa Casa, é o que vimos solicitar neste momento de V.Sa.

Atenciosamente,

David Falcão
Presidente Nacional do SINAL"